

ESTRATÉGIA INTERMUNICIPAL DE ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO TERRITÓRIO DA NUTS III CÁVADO



Comunidade Intermunicipal do Cávado
Município de Esposende

ESPOSENDE
câmara municipal

vale do
cávado
comunidade intermunicipal
do cavado



IFRADIARE
Science for Evolution

Cofinanciado por:

POSEUR
PROGRAMA OPERATIVO
REGIONAL DE INTERCOMUNIDADE E TERRITÓRIO DO NOROCCIDENTE

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo de Crescimento

Estratégia intermunicipal de Adaptação às alterações Climáticas da NUT III Cávado

Comprometido com a ambição de um concelho cada vez mais sustentável e inclusivo, valorizando as parcerias e sempre optando por soluções inovadoras, o Município de Esposende reconheceu, desde a primeira hora, o problema das alterações climáticas e a importância de desenvolver um conjunto de políticas públicas locais visando contribuir para a sua minimização/mitigação.

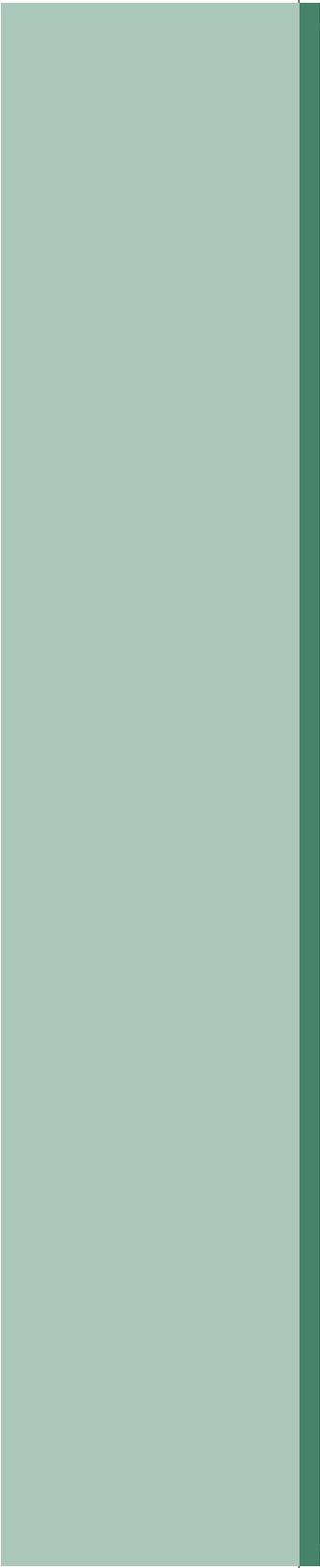
Assim, tais políticas foram-se consubstanciando por via da elaboração/implementação de vários Planos Estratégicos e Operacionais nos domínios da Sensibilização e Educação para a Sustentabilidade, da Gestão Sustentada da Energia, incluindo a subscrição do Pacto de Autarcas, da Gestão da Rede Hídrica, entre



outros, e, no decurso de todo este processo evolutivo e de mudança, surge também a elaboração da Estratégia Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da NUT III Cávado.

Neste contexto, uma referência também ao empenho de Esposende no sentido de contribuir ativamente para a prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, desde logo no que concerne ao ODS 13 – Combater as Alterações Climáticas.

Com todas estas ferramentas, Esposende será seguramente um concelho com maior qualidade de vida, mais sustentável e mais seguro quanto ao futuro.



Introdução

Atualmente as alterações climáticas são uma das maiores ameaças ambientais, sociais e económicas à escala global. Estas alterações são provocadas pela emissão de gases de efeito de estufa (GEE), um fenómeno comum a vários setores de atividade, o que justifica o carácter transversal das políticas de mitigação das alterações climáticas e de adaptação aos seus efeitos.

Uma vez que as alterações climáticas constituem um problema global, as decisões no que respeita, quer à mitigação, quer à adaptação, envolvem ações ou opções a todos os níveis da tomada de decisão: local, regional, nacional e internacional.

Esposende

O Município de Esposende localiza-se na região Norte (NUTS II) e sub-região do Cávado (NUTS III), pertencendo ao distrito de Braga.

O concelho estende-se numa área de cerca de 95 Km². O Município é limitado a norte pelo Município de Viana do Castelo, a leste por Barcelos, a sul pela Póvoa de Varzim e a oeste pelo Oceano Atlântico.

O Município de Esposende tem cerca de 34.286 habitantes (ano 2012), que se distribuem por nove freguesias: Antas, União das freguesias de Apúlia e Fão, União das freguesias de Belinho e Mar, União das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, União das freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, Forjães, Gemeses, União das freguesias de Palmeira de Faro e Curvos e Vila Chã.

Esposende integra a Comunidade Intermunicipal do Cávado que engloba ainda os concelhos de Amares, Braga, Barcelos, Terras de Bouro e Vila Verde, correspondendo à NUT III Cávado.

A CIM Cávado tem por objetivo conjugar, promover e articular interesses comuns aos Municípios associados, na área dos serviços coletivos de proximidade e dos investimentos municipais. Assim a CIM Cávado promove o planeamento e a gestão da estratégia de desenvolvimento económico, social e ambiental, articula os investimentos municipais de interesse intermunicipal, promove a participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional e planeia as atuações de entidades públicas, de carácter supramunicipal.





Fotografia © CIM Cávado / Município de Esposende



Alterações Climáticas

Os relatórios do Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas (IPCC) das Nações Unidas têm vindo a evidenciar que a temperatura média global aumentou devido a causas antropogénicas, sendo que o aquecimento da atmosfera terrestre se deve ao excesso de emissões de gases de efeito de estufa (GEE), como o dióxido de carbono (CO_2), o metano (CH_4) e o óxido nitroso (N_2O).

A Estratégia Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas no território da NUTS III Cávado encontra-se estruturado sob quatro objetivos principais:



INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Constituir uma base científica e técnica sólida como pressuposto de todo o exercício de adaptação às alterações climáticas;



REDUZIR E AUMENTAR

Reduzir vulnerabilidades e aumentar a capacidade de resposta: constitui o fulcro desta estratégia e corresponde ao trabalho de identificação, definição de prioridades e aplicação das principais medidas de adaptação;



PARTICIPAR, SENSIBILIZAR E DIVULGAR

Identificar o imperativo de levar a todos os agentes sociais o conhecimento sobre alterações climáticas e transmitir a necessidade de ação e, sobretudo, suscitar a maior participação possível por parte desses agentes na definição e aplicação desta estratégia;



COOPERAR A NÍVEL INTERNACIONAL

Abordar as responsabilidades em matéria de cooperação internacional na área da adaptação às alterações climáticas;

Origem das Emissões de Gases com Efeito de Estufa



Adaptado de: IPCC, Contribution of Working Group III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change (2014)



Projeções Climáticas

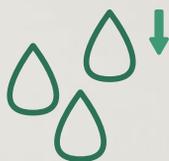
A resposta às alterações climáticas envolve um processo iterativo de gestão do risco que inclui quer adaptação, quer mitigação e que tem em conta os prejuízos, os benefícios, a sustentabilidade e a atitude perante o risco das alterações climáticas.

A exposição do Município aos fatores climáticos acentua o impacto em quase todos os setores designadamente, na agricultura, floresta, biodiversidade, energia, turismo, ordenamento do território, saúde, segurança de pessoas e bens, mas em particular na gestão dos impactos dos eventos mais severos com incidência na segurança de pessoas e bens e no turismo sendo expectáveis para o concelho as seguintes alterações climáticas.

Os dados representam a mais recente informação desenvolvida, em linha com as diretrizes do Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC).



Desta forma, as principais alterações climáticas projetadas para o Município são:



Diminuição da precipitação média anual

- Média anual: Diminuição do número de dias com precipitação;
- Precipitação sazonal: Diminuição nos meses de primavera e no outono;
- Secas mais frequentes e intensas: Diminuição significativa do número de dias com precipitação, aumentando a frequência e intensidade das secas.



Aumento da temperatura média anual, em especial das máximas.

- Média anual e sazonal: Subida da temperatura média anual entre 0,6 e 2,5°C e aumento das temperaturas máximas;
- Dias muito quentes: Aumento do número de dias com temperaturas muito altas (> 35°C), e de noites tropicais, com temperaturas mínimas >20°C;
- Aumento da temperatura mínima sendo este aumento mais significativo no verão e outono;
- Ondas de calor: Ondas de calor mais frequentes e intensas.



Subida do nível médio da água do mar.

- Média: Aumento do nível médio do mar entre 0.17m e 0.38m para 2050, e entre 0.26m e 0.82m até ao final do séc. XXI (projeções globais) [IPCC, 2013];
- Eventos extremos: Subida do nível médio do mar com impactos mais graves, quando conjugada com a sobrelevação do nível do mar associada a tempestades (projeções globais) [IPCC, 2013].



Vento forte e aumento dos fenómenos extremos em particular de precipitação intensa ou muito intensa em períodos de tempo curtos sendo ainda expectável a ocorrência de tempestades de inverno mais intensas, acompanhadas de chuva e vento forte.

Opções de Adaptação



Turismo e Economia



Ordenamento do Território e Infraestruturas



Agricultura, Florestas e Biodiversidade



Recursos Hídricos e Zonas Costeiras



Energia e Transportes



Governança, Saúde e Segurança de pessoas e bens

Para a elaboração da Estratégia Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas no território da NUTS III Cávado são definidas medidas de mitigação e adaptação para os diferentes setores identificados como prioritários.

Essas medidas são elaboradas em conjunto com os diferentes stakeholders, de acordo com as vulnerabilidades específicas do Município.

As medidas de adaptação consideradas são as seguintes:

- Sensibilização, educação e capacitação relativamente às alterações climáticas, nomeadamente da população, dos serviços, de agricultores, proprietários, etc;
- Identificação de zonas e grupos de risco e proteção dos mesmos;
- Disseminação de boas práticas ao nível da redução de utilização de fertilizantes azotados e promoção de incentivos à fixação de jovens agricultores;
- Estabelecimento de incentivos às medidas de eficiência energética;
- Promoção do uso eficiente da água e redução de desperdício;
- Criação de infraestrutura de apoio à mobilidade suave, promovendo o aumento da “pedonalidade” e do uso da bicicleta;
- Regularização e reabilitação de rios, ribeiras, galerias ripícolas e zonas húmidas;
- Promoção do ordenamento do território e sua gestão na perspetiva da monitorização e prevenção de riscos;
- Incentivo à implementação de boas práticas ao nível da diminuição da impermeabilização dos solos;
- Promoção da eficiência energética nos espaços e edifícios públicos e identificação do potencial dos recursos de produção endógena;
- Criação de alternativas ao nível do fornecimento e armazenamento de água;
- Implementação de iluminação eficiente;
- Conservação, recuperação e reconversão de habitats e zonas florestais de grande valor natural;
- Manutenção e incremento de espécies autóctones e reforço do arvoredo urbano;
- Implementação de medidas de proteção de zonas costeiras.

O que está a ser feito?



Com cerca de 18km de orla costeira, e outro tanto de margens ribeirinhas, Esposende tem no seu território, nomeadamente nas suas componentes naturais, um forte potencial de usufruto. Porém, a preservação e a valorização do seu património estão sempre presentes e constituem um fator de diferenciação no que concerne às estratégias de desenvolvimento. A construção de ecovias constitui exatamente uma das mais relevantes estratégias, envolvendo um elevado investimento, mas representando uma forma de potenciar o uso do território sem, contudo, representar um potencial perigo para a preservação dos recursos naturais.



Em desenvolvimento desde há já mais de 20 anos, o Programa de Educação para a Sustentabilidade, implementado por via da empresa municipal Esposende Ambiente, tem envolvido toda a comunidade e todo um vasto conjunto de temas, desde logo nos domínios da gestão da água e de resíduos, biodiversidade, energia, alterações climáticas, mobilidade, entre outros. O Centro de Educação Ambiental, aberto desde 2011, constitui um equipamento de apoio à prossecução das iniciativas integradas no PES e tem permitido, com todo o sucesso, a implementação de uma componente fundamental das políticas locais na área ambiental.



O Município de Esposende subscreveu, em 2010, o Pacto de Autarcas, uma iniciativa da Comissão Europeia que pressupõe que até 2020 os municípios promovam o aumento da eficiência energética em 20%, a redução em 20% da emissão de gases com efeito de estufa e que assegurem que as necessidades energéticas são satisfeitas com recurso a energias renováveis em 20%. Existe um vasto plano de ações em implementação, que envolve várias dimensões e cujo acompanhamento tem vindo a ser realizado de dois em dois anos, com a elaboração de respetivos relatórios.



Tendo sido elaborada a primeira versão deste Plano em 2008, desde então o mesmo tem sido alvo de várias atualizações. Os seus quatro eixos de atuação envolvem a Frota Municipal, os Edifícios Municipais, a Iluminação Pública e a Educação/ sensibilização de toda a comunidade para a gestão sustentada da Energia. As várias atividades em curso têm permitido assegurar o cumprimento das metas estabelecidas, de entre as quais se enquadram também as metas exigidas ao nível do Pacto de Autarcas.

ESPOSENDE
câmara municipal

vale do
cávado
comunidade intermunicipal
do cavado



IfRADIARE
Science for Evolution

Cofinanciado por:

POSEUR
PROGRAMA OPERACIONAL
REGIÃO ALENTEJANO E ALGARVE 2014-2020

PORTUGAL
2020



UNião Europeia
Fundo de Coesão